EDIÇÃO 11 | VOL. 3 | MARÇO DE 2023

AGRINVEST WEEKEND

GRIPE AVIÁRIA

RISCO GLOBAL

ÍNDICE

11 GRIPE AVIÁRIA: UM RISCO GLOBAL

03 MERCADO IGNORA INFLAÇÃO AO CONSUMIDOR NOS EUA

18 CONSUMO EM QUEDA NOS EUA

27 TRIGO: Moinhos gaúchos estão mais competitivos nos preços das farinhas, entenda

32 DERIVADOS: Esmagamento e estoques de óleo de soja abaixo do esperado nos EUA

34 ALGODÃO: USDA estima redução para safra 2023/24

37 Mercados na Ásia

40 SEÇÃO: A onça e o Galo

41 Universidade do Trading

42 O que É o que É

EDITOR
MARCOS FERREIRA JR

Thiago Davino
Macro e Câmbio

MERCADO IGNORA INFLAÇÃO AO CONSUMIDOR NOS EUA

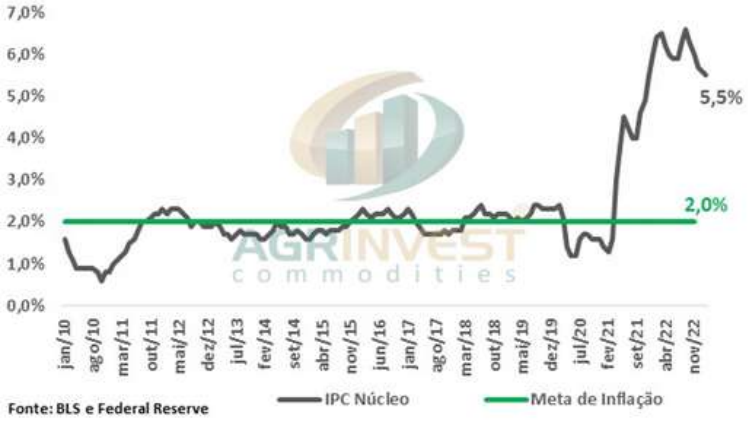
O Bureau of Labor Statistics (BLS) divulgou há pouco os dados de inflação ao consumidor (IPC) nos EUA referente ao mês de fevereiro. O índice núcleo, que exclui itens voláteis como alimentos e energia, registrou alta de 0,5% na comparação mensal, levemente acima do esperado pelo mercado e do reportado no primeiro mês de 2023 (0,4%).

Apesar da aceleração da variação mensal, a alta acumulada em 12 meses recuou de 5,6% em janeiro para 5,5% em fevereiro, em linha com a expectativa dos analistas. Apesar da desaceleração, o resultado segue ainda muito acima da meta que é 2%.

Já o índice cheio registrou alta mensal de 0,4%, dentro do esperado pelo mercado e levemente abaixo do reportado em janeiro (0,5%). No acumulado em 12 meses desacelerou de 6,4% em janeiro para 6,0% no segundo mês do ano, também em linha com o estimado pelo mercado.

INFLAÇÃO EUA X META INFLAÇÃO

Inflação segue muito acima da meta, o que deveria forçar o Fed a seguir subindo a taxa de juros pelo menos até 5,5%. Porém, diante da crise bancária nos EUA, no pior cenário, subirá até 5%.



Vale lembrar, que o Banco Central dos EUA (FED) adota os índices inflacionários núcleo para adoção de sua política monetária, uma vez que eles sinalizam melhor a tendência de preço sem impactos sazonais e choques pontuais de oferta, como ocorre nos preços de energia e alimentos.

SERVIÇOS MANTÉM PRESSÃO INFLACIONÁRIA, ENQUANTO BENS DURÁVEIS REGISTRAM DEFLAÇÃO

A disparada da inflação nos EUA desde o ano passado, tem levado o consumidor norte-americano dar preferência a demandar serviços ao invés de bens duráveis. E esse quadro tem se espelhado na inflação.

Novamente, a inflação da moradia teve o maior impacto inflacionário na maior economia do mundo no mês de fevereiro. No segundo mês do ano, o grupo abrigo registrou forte alta mensal de 0,8%, acima da variação de 0,7% no mês anterior. A inflação desse item foi responsável por 70% de toda a alta do índice núcleo na variação mensal de fevereiro.

Com o resultado na variação mensal, o acumulado em 12 meses saltou de 7,9% para 8,1%, maior nível desde junho de 1982 (9%). Vale salientar, que essa alta em 12

meses é responsável por mais de 60% de toda a alta do índice núcleo nessa base de comparação.

Dentro desse grupo, os dois itens de maiores pressões inflacionárias foram aluguéis e OER (owner equivalent rente), que mede o valor do aluguel a ser pago pelo próprio dono do imóvel.

O valor do aluguel subiu 0,8% em fevereiro, após subir 0,7% no mês anterior. Diante desse resultado, o custo do aluguel em 12 meses subiu de 8,6% em janeiro para 8,8% no segundo mês do ano, maior alta da série histórica para esse indicador que foi iniciado em janeiro de 1982.

Já o OER subiu 0,7% na variação mensal em fevereiro, em linha com o observado em janeiro. No acumulado em 12 meses, saltou de 7,8% para 8%, maior alta da série histórica para esse indicador que foi iniciado em janeiro de 1984.

O programa de recompra de US$ 40 bilhões de títulos hipotecários nos EUA iniciado após o começo da pandemia, impulsionou fortemente a demanda por imóveis na terra do tio Sam, já que o custo da hipoteca ficou no nível mais baixo em 30 anos em 2021.

Diante da maior demanda, o preço dos imóveis disparou na maior economia mundo e combinado com a disparada no custo do financiamento (de 3% para quase 7%), após o fim do programa de compra de títulos hipotecários pelo Tesouro dos EUA, dificultou muito para boa parte da população a aquisição de uma casa própria. Sem opção de comprar um imóvel, a demanda por aluguel disparou, elevando significativamente o seu custo.

Entretanto, o preço dos imóveis tem registrado queda nos últimos oito meses nos EUA, o que deverá a começar a impactar em desaceleração no preço do custo da moradia em breve. Como podemos observar no gráfico abaixo, há uma defasagem no movimento do preço dos imóveis sobre o custo do abrigo. O preço do índice de abrigo costuma registrar uma defasagem de três a seis meses sobre o movimento do preço das casas.

VARIAÇÃO ANUAL DO PREÇO DOS IMÓVEIS X CUSTO DA MORADIA

A queda do preço dos imóveis nos últimos meses, em breve deverá a trazer pressão de desaceleração ao custo da moradia, já que há uma defasagem entre eles.

Fonte: S&P Dow Jones Indices e BLS

Outro grupo que contribuiu para que o índice núcleo seguisse registrando alta mensal foi serviços de transporte, que registrou forte alta de 1,1% em fevereiro, após subir 0,9% no mês anterior. No acumulado em 12 meses, registrou estabilidade, com forte alta de 14,6%. No segundo mês do ano, a disparada de 6,4% da tarifa aérea impulsionou a inflação desse grupo. Essa forte variação foi um ajuste após quatro meses seguidos de baixa.

Outros destaques de alta ficaram para: vestuário (0,8%) e produtos de cuidados médicos (0,1%).

Na ponta contrária, o preço de veículos novos e usados recuaram 0,6% em fevereiro, com destaque para a forte queda de 2,8% para veículos usados. Já os veículos novos subiram apenas 0,2%.

O forte aumento do custo de vida nos EUA tem levado as pessoas a reduzirem gastos com bens duráveis, pois esses são mais caros em relação aos serviços. Nesse quadro, acaba gerando uma queda na demanda por veículos e consequentemente, uma redução no preço dos mesmos.

Outro grupo a registrar deflação mensal foi serviços de assistência médica, que recuou 0,7% em fevereiro, após queda na mesma magnitude em janeiro. Em 2022, o custo desse grupo havia subido bastante, atingindo a maior alta no acumulado em 12 meses em trinta anos. Portanto, é natural um recuo no preço desse grupo nesse momento.

ENERGIA VOLTA A REGISTRAR DEFLAÇÃO E ALIMENTOS TEM LEVE DESACELERAÇÃO

A diferença na variação mensal do IPC cheio para o núcleo, ocorreu por conta da deflação registrada para os preços de energia.

Após registrar forte alta de 2% em janeiro, o preço da energia nos EUA registrou uma queda de 0,6% em fevereiro. A forte baixa de 7,9% no custo do óleo diesel é que proporcionou essa queda no valor da energia, já que outros itens desse grupo registraram alta.

O recuo no preço do óleo diesel refletiu a forte queda de 10,6% no preço desse combustível na bolsa de Nova York ao longo do segundo mês de 2023. A redução do consumo dos combustíveis nos EUA, diante da perda do poder de compra, refletindo a disparada da inflação, ajudou na queda do preço dos combustíveis. Ademais, o clima mais frio reduziu a circulação de veículos e caminhões, também impactando negativamente a demanda.

Já o grupo alimentação registrou alta mensal de 0,4%, após alta de 0,5% em janeiro. O item comida em casa subiu 0,3% em fevereiro. Cinco dos seis principais índices dos grupos de alimentos dos supermercados aumentaram ao longo do mês.

Bebidas não alcoólicas aumentaram 1,0%, após um incremento de 0,4% em janeiro. Os índices de outros alimentos em casa e de cereais e produtos de panificação subiram 0,3% cada. O índice de frutas e verduras aumentou 0,2% e o índice para laticínios e produtos relacionados subiu 0,1%.

Na ponta contrária, o preço de carnes, aves, peixes e ovos recuaram 0,1% no mês, a primeira queda desde dezembro de 2021. O índice de ovos caiu 6,7% em fevereiro após aumentos acentuados nos últimos meses.

O índice de alimentação fora de casa subiu 0,6% em fevereiro, assim como em janeiro.

A quebra de safra de grãos na América do Sul no ano passado e de milho no hemisfério Norte em 2022 são os fatores de pressão inflacionária sobre os alimentos nos EUA. Essa situação de pressão inflacionária de alimentos só deverá ser normalizada caso tenhamos uma safra de grãos cheia no hemisfério Norte esse ano.

RISCO BANCÁRIO DEVERÁ SE SOBREPOR A INFLAÇÃO ELEVADA NA QUESTÃO DE TAXA DE JUROS

Os números de inflação ao consumidor nos EUA sinalizam para a necessidade de o Fed seguir elevando a taxa de juros na maior economia do mundo pelo menos até 5,75%. Atualmente está em 4,75%. E com o índice núcleo ficando acima do esperado, a autoridade monetária poderia ter que reacelerar o ritmo de alta de juros na reunião da semana que vem (22/mar). Ou seja, subir 0,5 p.p. ao invés de 0,25 ponto percentual como fez na reunião anterior.

Porém, com o estouro da crise bancária naquele país na última quinta-feira, a visão do mercado é que o Fed realizará na quarta-feira que vem o último aperto na taxa de juros de 0,25 p.p., o que fará com que a taxa terminal fique em 5%.

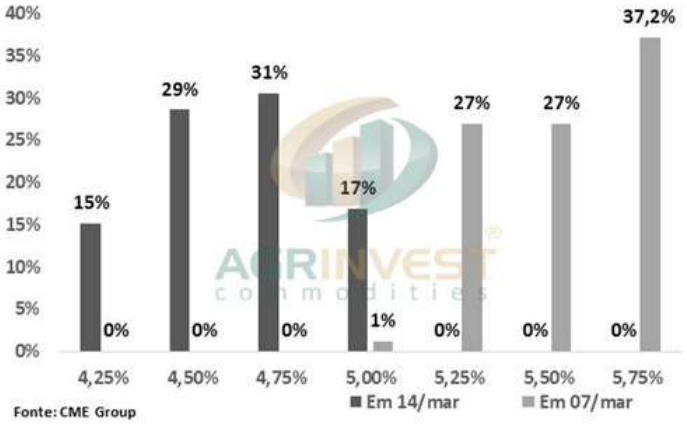
Se o Fed subir a taxa de juros como se esperava antes da quebra de dois bancos na terra do tio Sam, o sistema financeiro teria grande chance de entrar em colapso, o que poderia gerar uma grande recessão na economia norte-americana.

Para evitar esse risco, o BC dos EUA terá que ser mais comedido na política de aperto monetário e ignorar nesse momento a inflação que segue muito acima da meta.

O fato é que a crise no sistema bancário na maior economia do mundo trouxe uma grande reviravolta no cenário de taxa de juros nos EUA. Uma verdadeira guinada de 180 graus. Se há uma semana atrás, as apostas majoritárias dos investidores era que a taxa de juros norte-americanas encerraria 2023 entre 5,50% e 5,75%. Agora, as apostas indicam para entre 4,50% e 4,75%, ou seja, 1 p.p. menor.

EXPECTATIVA DO MERCADO PATA TAXA DE JUROS NOS EUA EM DEZ/23

Crise bancária nos EUA reduziu significativamente a expectativa de taxa de juros ao final de 2023.



IMPACTO SOBRE OS ATIVOS DE RISCO

Diante do impacto da crise bancária norte-americana sobre as expectativas para a taxa de juros nos EUA ao longo de 2023, o resultado de inflação ao consumidor nos EUA trouxe pouquíssimo efeito sobre os ativos de risco. As variações foram bastante tímidas.

O mercado espera agora para a decisão de juros da semana que vem para ver qual será a postura do Fed. Se ele de fato dará maior atenção ao risco do sistema financeiro, como o mercado amplamente espera, ou se manterá o discurso de foco em combate a inflação.

Caso a decisão venha em linha com a expectativa do mercado, os ativos de risco tendem a ganhar folego de alta e no Brasil não deverá ser diferente.

Mas se a autoridade monetária norte-americana insistir no discurso do que o combate a inflação nesse momento segue sendo o mais importante, daí deveremos ter uma grande sangria nos mercados financeiros ao redor do mundo. Por isso, se vê como remota a possibilidade de o Fed ignorar a crise bancária atual. Se o fizer, teremos dias que lembrarão e muito a crise do subprime em 2008, apesar do motivo dessas duas crises serem bem diferentes.

AGRINVEST commodities | FACULDADES DA INDÚSTRIA | Sistema Fiep — FIEP SESI SENAI IEL

Pós-Graduação

o 1ª MBA focado em **Comercialização Agrícola**

Inicio Abril/23 - Duração de 12 meses

- Técnicas Avançadas de **Comercialização Agrícola**
- Vivências práticas de um **Trader do Agronegócio**
- **Estratégias de Mercado Físico** com ferramentas de Derivativos

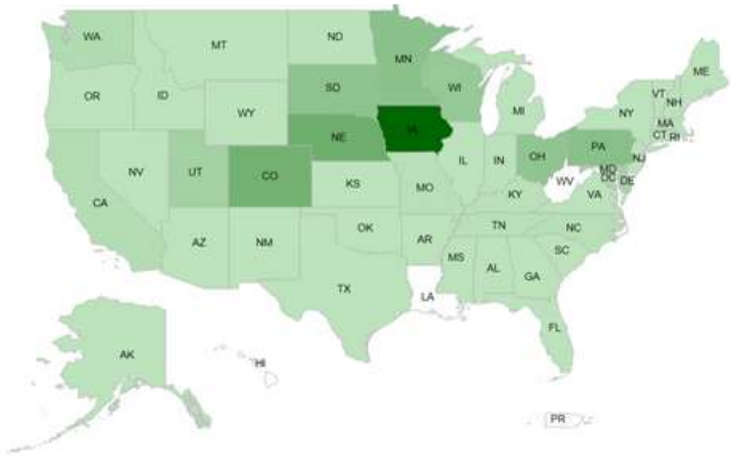
Inscreva-se para o MBA, entre em contato conosco

Eduardo Vanin
Complexo da Soja

GRIPE AVIÁRIA: UM RISCO GLOBAL

O setor de aves nos EUA enfrentou a pior crise sanitária de sua história em 2022. A epidemia global de GRIPE AVIÁRIA foi a mais forte e mais disseminada, atingindo granjas comerciais no Japão, Coréia do Sul, Europa e América do Norte. Agora está chegando à América do Sul. Em 2015, 50,5 milhões de aves morreram no surto mais mortal dos EUA, o pior evento de saúde animal do país até então. Em 2022, a situação foi pior, com mais de 58 milhões de abates.

FIGURA 1 - FOCOS DO H5N1
Distribuição geográfica dos casos de gripe aviária nos EUA



DISTRIBUIÇÃO GLOBAL

Segundo dados oficiais do governo americano, até o dia 17 de janeiro, um total de 58,4 milhões de aves já haviam morrido devido às infecções e abates sanitários. A situação é tão complicada que já traz efeitos sobre as exportações, sobre a produção de ovos e perus, contribuindo com a inflação de alimentos. O problema desse ano, é uma nova cepa do vírus, diferente daquelas que os produtores americanos estavam acostumados a lidar. Essa nova cepa, veio com as aves migratórias, maior vetor da doença. Segundo dirigentes do USDA, os produtores americanos estão enfrentando um subtipo do vírus H5N1 que sobreviveu ao verão europeu, onde também foi reportada a pior crise sanitária da história. O subtipo conhecido como linhagem ganso/Guangdong, está se espalhando pela Europa, Japão, Coréia do Sul, e recentemente, no Uruguai, Argentina e Peru. O Brasil também está na rota das aves migratórias. Segundo os oficiais do USDA, a ameaça de infecções pode persistir até o verão de 2023, inverno no Brasil. O USDA monitora quatro rotas de migração conhecidas como flyways (figura 2).

FIGURA 2 – LOCAIS REPORTADOS
Surtos no Peru, Argentina e Uruguai

Bloqueio às exportações (EUA): A China bloqueou as compras de carnes de aves de estados inteiros. Onde há casos confirmados da doença está mais demorado do que o normal para levantar as proibições.

AMÉRICA DO SUL

O governo uruguaio declarou estado de emergência sanitária nacional depois de detectar a gripe aviária em cinco cisnes negros mortos. O secretário de Agricultura da Argentina, Juan José Bahillo, também confirmou os primeiros casos de gripe aviária em aves silvestres, o que levou a declarar emergência sanitária e reforçar as medidas contra a doença. O vírus também matou dezenas de milhares de aves marinhas no Peru, incluindo algumas espécies consideradas ameaçadas de extinção no país.

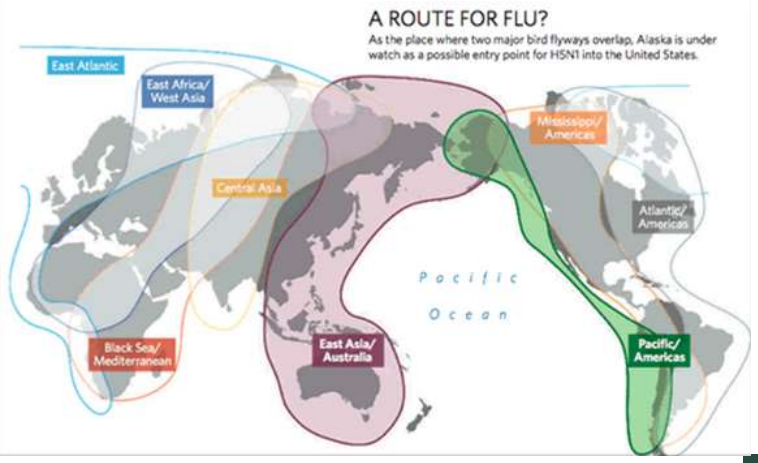
BRASIL

desde o ano passado, a indústria brasileira de carnes está em alerta máximo. A maioria dos processadores de frango do Brasil opera nos estados do sul, tornando preocupantes as descobertas no Uruguai e na Argentina.

O Ministério da Agricultura disse estar trabalhando incessantemente para evitar casos e surtos no Brasil, colocando em alerta máximo todo seu corpo de fiscais sanitários. Nos últimos dias alguns casos suspeitos já forma descartados. Os casos suspeitos ocorreram em aves silvestres no estado do Rio Grande do Sul, e em aves domésticas, patos e galinhas com sintomas no estado do Amazonas.

FIGURA 3 - ROTAS MIGRATÓRIAS DAS AVES SILVESTRES

FLYWAYS - O USDA monitora quatro grandes rotas migratórias de aves silvestres com a finalidade de conseguir identificar e prevenir novas infecções



Segundo o ministério todos as suspeitas foram descartadas. A avicultura brasileira é uma das mais importantes do mundo, com duas das maiores empresas globais

do setor. A Associação Brasileira de Proteína Animal já se pronunciou.

"Deve ser lembrado que a situação do Uruguai (afetando aves silvestres), é um exemplo de caso que não suspenderia o comércio e as exportações de produtos avícolas, de acordo com as recomendações estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde Animal", nota oficial da ABPA disse em comunicado.

No Brasil, setor de aves (corte e poedeiras) consome em média 29 milhões de toneladas de milho, aproximadamente 37% do consumo doméstico.

IMPACTOS

O principal impacto ao Brasil em caso de surto, viria sobre as exportações de carne de frango. Participantes da indústria falam que provavelmente os mercados seriam fechados imediatamente para a carne brasileira. Containers em trânsito e negócios já fechados seriam cancelados ou renegociados, a exemplo do ocorrido durante a operação carne Fraca em 2017. O ônus da comprovação de segurança cabe à cada planta exportadora, processo que pode levar de 30 a 60 dias, o que impactaria a produção de frangos e o consumo de rações de duas formas:

Curto prazo: No curto prazo, menos animais seriam abatidos, como resposta à redução das exportações. As aves passariam mais tempo nas granjas, aumentando o consumo de rações, assim como o custo por kg de carne produzida;

Médio prazo: o aumento do número de dias de vida dos frangos de corte resultaria em aumento do estoque de aves e de carne no mercado interno. Com o aumento do estoque e redução da demanda na exportação, produtores passariam a reduzir o alojamento de pintos, atuando como um efeito dominó sobre toda a cadeia;

Ao final de alguns meses, a produção de aves sofreria uma redução, sendo que o tamanho da mesma dependeria de dois pontos principais: a capacidade de resposta dos produtores

integrados de ovos férteis e da disponibilidade de caixa/crédito das granjas. Hoje, o que muitos já comentam no mercado é que pequenos e médios produtores já têm apresentado dificuldades financeiras devido às margens ruins, queda dos preços internacionais da carne e demanda interna fraca. Essa realidade é especialmente verdadeira para as granjas focadas no mercado interno, onde as margens são piores e os prazos de recebimento são mais longos, o que vem encurtando o fluxo de caixas das empresas.

A CURVA NA B3

Para o consumo doméstico de milho, esse quadro tenderá a acentuar o atual padrão de compra da "mão-pra-boca" das indústrias, mantendo os estoques elevados no spot ao longo do ano. O papel dos preços do milho nesse momento é incentivar os consumidores a formar e carregar estoques, o que acentuaria a inclinação positiva da curva de preços – o carry da curva aumentaria. A curva em carry é caracterizada pelo desconto dos futuros curtos em relação aos longos. Em teoria, em um mercado ofertado e pouco demandado, esse desconto deveria se aproximar do chamado full carry – custo de carrego máximo. Cálculo teórico do full carry:

$$S = So \times (1+i)n + C$$

Onde S é o valor futuro do milho, So é o valor spot, i é a taxa de juros, n é o período do carrego e C é o custo de armazenagem e quebra técnica no período.

AGRINVEST®
commodities

Viagem Técnica
Agrinvest

Cinturão do Milho dos Estados Unidos

Resumo do Itinerário:

Saída: 25 de Agosto (Guarulhos) | Chegada: 3 de Setembro (Guarulhos)

- Visita cultural a cidade de Chicago e à Bolsa de Chicago;
- Visita a produtores e workshop a cooperativas de soja e milho no Estado de Michigan;
- Visita a produtor de soja e milho no Estado de Indiana;
- Visita a usina de biodiesel de soja;
- Visita a terminal portuário fluvial;
- Visita a Farm Progress Show em Decator, Illinois

Apoio logístico pessoal e tradução durante todo o período.

Como é uma viagem técnica, será dado um Certificado para os participantes, via Programa UTR Agrinvest.

Vagas Limitadas!

Para mais informações e investimentos entre em contato conosco!
Tel.: (41) 3094.0200

Outros Aspectos:

- O propósito da viagem é um intercâmbio com os players locais nos EUA, composto de produtores e empresários.
- Todas as visitas são feitas à parceiros e amigos da Agrinvest, o que gera um ambiente aberto e favorável a trocas de informações e dados com os visitantes.
- Haverá um workshop entre os participantes do Brasil e produtores e diretores de cooperativa de Michigan, em que iremos debater as vantagens e desvantagens entre a produção de soja e milho nos Estados Unidos e no Brasil, e uma visão do que será essa atividade em 10 anos.
- A Farm Progress Show é a feira agrícola mais importante dos EUA. A Agrinvest irá selecionar os estandes mais proveitosos do ponto de vista de aprendizagem de novas tecnologias e tendências para a soja e milho.
- O grupo todo terá no máximo 20 pessoas, com o intuito de manter a atenção e qualidade técnica da viagem para cada participante.

Investimento:

- O valor a ser investido junto à Agrinvest, assim como uma estimativa de outros custos pessoais como alimentação deve ser tratado telefone diretamente com a Agrinvest, para que todos os detalhes sejam explicados.
- Data limite para a reserva: 15 de Junho de 2023.

Para mais informações e investimentos entre em contato conosco!
Tel.: (41) 3094.0200

Thiago Davino
Macro e Câmbio

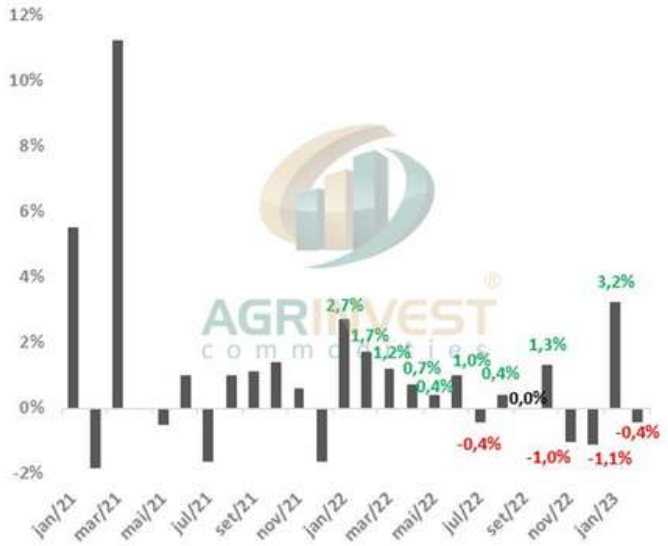
CONSUMO EM QUEDA NOS EUA

O Census Bureau divulgou 4ª-feira os dados de vendas no varejo nos EUA referente ao mês de fevereiro. No período, registrou queda mensal de 0,4%, ligeiramente abaixo do esperado pelo mercado (-0,3%). O resultado reverte a forte alta reportado em janeiro, que foi revisada de 3% para 3,2%. Vale salientar, que essa foi a terceira queda nos últimos quatro meses.

Na comparação ao mesmo mês de 2022, as vendas no varejo em fevereiro registraram forte crescimento de 5,4%, 2,3 p.p. abaixo do verificado em janeiro (7,7%) na mesma base de comparação.

VENDAS NO VAREJO NOS EUA – VARIAÇÃO MENSAL DESDE JAN/21

Forte crescimento mensal, após duas quedas seguidas, sinaliza que o consumo interno segue forte.



Fonte: Census Bereau

CONSUMIDOR AMERICANO DÁ PREFERÊNCIA A GASTOS ESSENCIAIS

A disparada da inflação nos EUA, tem levado o consumidor norte-americano a dar preferência a demandar itens essenciais para o dia-a-dia das pessoas, deixando de lado bens duráveis. Esse cenário se refletiu nos dados de vendas de varejo em fevereiro.

Vendas de alimentos e itens de saúde e cuidados pessoais foram os destaques de alta na variação mensal. A maioria das demais atividades registraram perdas.

O destaque de alta ficou para produtos de saúde e cuidados pessoais, que registrou forte mensal de 0,9% no segundo mês do ano. Na comparação com fevereiro de 2022 registrou forte alta de 8%.

Já as vendas de alimentos cresceram 0,5% na comparação mensal em fevereiro e forte alta de 5,5% frente ao mesmo mês do ano passado.

Já as atividades de varejo que registraram as piores performances em fevereiro foram: Lojas de móveis, veículos e peças, roupas e acessórios e material de construção e jardinagem. O mal desempenho dessas atividades reforça a visão de que o consumidor norte-americano tem deixado de lado o consumo de bens duráveis.

O destaque negativo no segundo mês do ano ficou para lojas de

móveis, que viram suas vendas recuarem 2,5% na variação mensal. Na comparação com o mesmo mês do ano passado, registra leve alta de apenas 0,1%, bem abaixo do desempenho geral do varejo norte-americano.

Venda de veículos e peças reportou forte baixa de 1,8% em fevereiro, registrando a piora performance entre todas as atividades pesquisadas. E na variação com fevereiro de 2022 registrou queda de 0,2%.

Lojas de roupas e acessórios tiveram queda de 0,8% nas suas vendas em fevereiro em relação ao mês anterior. Na comparação com fevereiro do 2022, registrou alta de 4,3%.

Lojas de material de construção e jardinagem reportaram leve queda de 0,1% em fevereiro. Na variação contra fevereiro do ano passado, reportou alta de 0,6%.

Outra atividade que registra mal despenho é loja de produtos eletroeletrônicos. Apesar da alta mensal de 0,3% no segundo mês do ano, registra forte baixa de 2,8% na comparação com o mesmo mês do ano passado.

Nem o setor de serviços escapou da queda em fevereiro. As vendas em bares e restaurantes desabaram 2,2% no mês. Apesar da forte queda, ainda registra uma forte expansão nas vendas de 15,3% na variação com fevereiro de 2022.

A baixa mensal no segundo mês do ano é visto como um ajuste, após a disparada de 5,6% em janeiro. Mas precisa ver se recupera em março. Se seguir caindo, mostrará que a inflação está restringindo a demanda até em serviços de itens essenciais para a vida, como restaurante.

MERCADO IGNORA PIORA NO CONSUMO NOS EUA, POR CONTA DA CRISE BANCÁRIA AGORA NA EUROPA

O resultado de vendas no varejo nos EUA, registrando queda em três dos últimos quatro meses, sinaliza que a demanda já sofre o impacto negativo da forte alta da inflação na maior economia do mundo. Com o consumo em queda,

o sentimento é que a inflação tende a seguir desacelerando na terra do tio Sam. Porém, a força do mercado de trabalho ainda acaba sendo um fator dificultador para uma desaceleração maior da inflação norte-americana.

Mas ao olharmos exclusivamente os dados de vendas no varejo, o número deveria trazer uma melhora do humor para os ativos de risco, já que com demanda em queda, o Fed não precisaria ser tão agressivo no ciclo de aperto monetário.

Porém, o mercado ignora esses números de varejo nessa manhã e opera em forte queda, diante das preocupações com a crise bancária que começou quinta-feira passada nos EUA e hoje atravessa o Atlântico. O grande receio hoje é com o banco Credit Suisse, que chegou a registrar forte queda de 21% nas suas ações nessa manhã.

A derrocada do preço dos papeis desse banco refletem a informação de que o Credit Suisse encontrou inconsistências em seus balanços para os anos de 2021 e 2022 e que o resultado não seria tão bom quanto o anunciado.

Além disso, o banco suíço falhou em conseguir novos aportes de recursos de seu maior investidor, o Saudi National Bank. O banco saudita informou que não poderia fornecer mais aportes de capital, pois ultrapassaria a regra de poder ter no máximo 10% da participação em outros bancos.

O sentimento de preocupação com a saúde financeira do Credit Suisse acaba se espalhando para outros bancos, com os investidores se questionando quem será o próximo a apresentar problema, ainda mais em um cenário de alta de juros nos países desenvolvidos.

Esse quadro de forte aversão ao risco no exterior, derruba as bolsas de valores e commodities e impulsiona fortemente o dólar ao redor do globo. No Brasil, o sentimento não é diferente, com o Ibovespa desabando 2% e se aproximando dos 100 mil pontos e o dólar comercial disparando 1,16%, cotado a R$ 5,3170.

GLINFÉRTIL®
Fertilizantes

Nutrir para crescer

Linha completa de fertilizantes você encontra aqui

evolucaomarketing.com.br

- DURAMAIS
- UREIA BRANCA
- MAP
- KCL
- UREIA PROTEGIDA
- SUPER SIMPLES 19%
- SULFATO DE AMÔNIO GRANULADO

+ personalizados para o seu negócio

DURAMAIS

Produto exclusivo da Glinfértil no Brasil, fornece Nitrogênio (N), Cálcio (Ca), Magnésio (Mg) e Enxofre (S) para a planta e possui uma tecnologia única para liberação lenta do Nitrogênio, potencializando e prolongando seu aproveitamento no solo. Tecnologia Espanhola Duramón e Microvit.

(47) 3368-2554
Glinfértil Fertilizantes
Glinfertilizantes
glinfertil.fertilizantes

Unidade Lucas do Rio Verde: **(65) 3549.2313**
Unidade Campo Grande: **(67) 3321.5087**
vendas@glinfertil.com.br | **www.glinfertil.com.br**

Daria Chestina
Analista de grãos
Ucrânia

CRONOLOGIA DOS ACONTECIMENTOS RECENTES DO CORREDOR DE GRÃOS

EXPORTAÇÃO

A previsão para a exportação de milho ucraniano na temporada 2022/23 aumentou.

A previsão para a produção de milho ucraniano permaneceu inalterada, enquanto as exportações podem aumentar para 23,5 milhões de toneladas.

Especialistas do Departamento de Agricultura dos EUA (USDA) deixaram inalterada sua previsão de produção de milho na Ucrânia na campanha de comercialização de 2022/23 - 27 milhões de toneladas. Ao mesmo tempo, a exportação de milho da Ucrânia aumentará em 1 milhão de toneladas, para 23,5 milhões de toneladas.

Os saldos finais foram revisados para baixo para 2,39 milhões de toneladas, o que é 1 milhão de toneladas abaixo da previsão de fevereiro.

De acordo com o relatório de março, a safra mundial de milho em 2022/23 diminuirá em 3,84 milhões de toneladas – para 1.147 milhão de toneladas.

LOGÍSTICA

A federação da União concordou em prorrogar o "acordo de grãos" por 60 dias, o que contradiz o próprio documento, pois o prazo mínimo de sua prorrogação é de 120 dias.

"O acordo de grãos prevê pelo menos 120 dias de extensão, de modo que a posição da Rússia de estender o acordo por apenas 60 dias contradiz o documento assinado pela Turquia e pelas Nações Unidas. Estamos aguardando a posição oficial da ONU e da Turquia como garantidores da iniciativa", disse o ministro da Infraestrutura da Ucrânia, Oleksandr Kubrakov.

COLHEITA

A colheita de 2023 na Ucrânia dobrará a demanda doméstica.
Este ano, a Ucrânia será capaz de semear quase a mesma área do ano passado. Isso permitirá crescer pelo menos duas vezes mais do que os ucranianos consomem, bem como manter o potencial de exportação do setor agrícola no nível do ano anterior - mais de 20 bilhões de UAH. Isto foi afirmado pelo Primeiro Vice-Ministro de Política Agrária e Alimentação da Ucrânia, Taras Vysotskyi, informou o serviço de imprensa.
Ministério da Política Agrária, "A previsão do ano passado não levou em conta parte das regiões desocupadas de Mykolaiv, Kharkiv e Kherson. O governo está tomando medidas máximas para que uma parte significativa dessas áreas, que ainda precisam ser inspecionadas e desmatadas, também seja plantada. Portanto, talvez no final cheguemos a áreas um pouco maiores do que no ano passado."

Ao mesmo tempo, acrescentou que o processo de desminagem é bastante complexo e de longo prazo, pelo que existe o risco de que cerca de meio milhão de hectares, ou 2% da superfície agrícola nacional total, não sejam semeados.

Além disso, de acordo com o primeiro vice-ministro, na semeadura deste ano há um foco maior nas oleaginosas, o que levará a uma redução parcial da produção bruta de grãos na Ucrânia.

"Isso não terá um impacto significativo no mercado interno, porque vamos crescer pelo menos duas vezes mais do que consumimos. Mas isso afetará os mercados internacionais, porque, como resultado, pode apoiar a tendência para matérias-primas bastante caras, altos preços mundiais de grãos.

Atualmente, segundo ele, o foco do apoio é voltado principalmente para os agricultores da linha de frente e das regiões desocupadas, porque são eles que mais precisam.

"Emendas ao Código Tributário da Ucrânia estão sendo finalizadas no Verkhovna Rada, o que deve permitir que os agrários sejam isentos de pagar muitos impostos que estão ligados ao cultivo de terras nos territórios desocupados, bem como onde as hostilidades ocorreram.

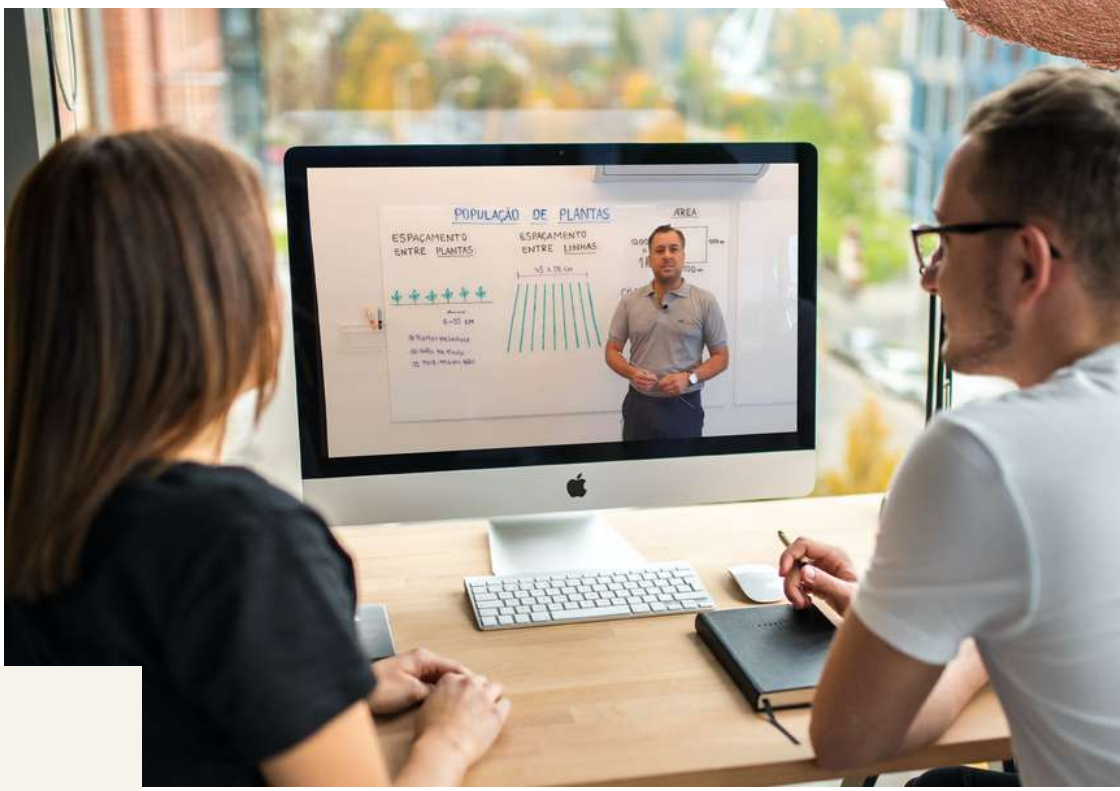
RECURSOS MATERIAIS E TÉCNICOS

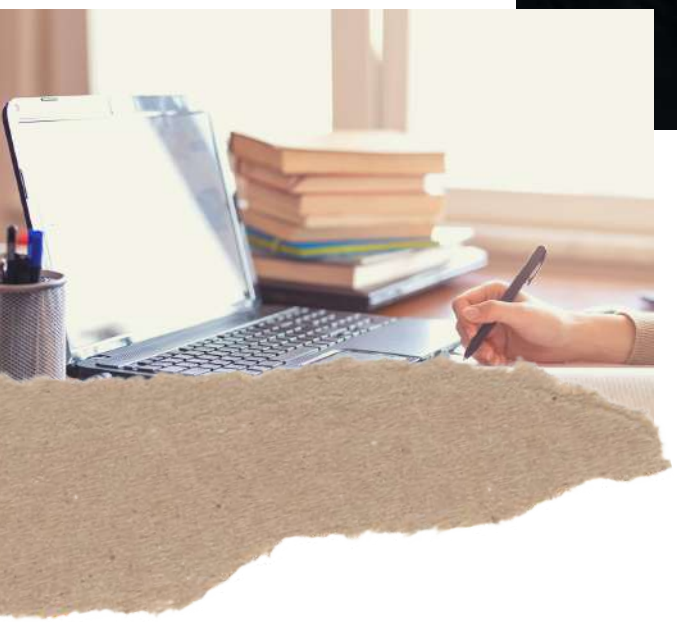
As reservas de produtos fitofarmacêuticos dos agricultores ucranianos representam 35% das necessidades.

Em 9 de março, os agricultores ucranianos tinham disponíveis 9.356 toneladas de produtos fitofarmacêuticos, o que representa 34,7% da necessidade declarada para o primeiro semestre do ano em curso. (26 926 toneladas). Isto foi relatado pelo serviço de imprensa do Ministério da Política Agrária da Ucrânia.

O volume das existências de herbicidas na data especificada era de 6 231 toneladas, ou seja, 35,8% da necessidade declarada (17 038 toneladas).

Leve a **inteligência** das tradings para dentro do seu **negócio!**





Esse novo modelo proporciona ao aluno uma experiência de aprendizado contínuo. Entendemos que o mercado de grãos está em constante evolução, gerando naturalmente novos conceitos e aprendizados os quais devem ser entendidos e absorvidos pelos participantes do mercado.

UNIVERSIDADE DO *tradins*

Entre em contato conosco e saiba mais!

Giulia Zenidin
Mercado de Trigo

MOINHOS GAÚCHOS ESTÃO MAIS COMPETITIVOS NOS PREÇOS DAS FARINHAS, ENTENDA

POR QUE OS MOINHOS GAÚCHOS ESTÃO MAIS COMPETITIVOS?

A quebra na safra de trigo do Paraná, não em produção, mas sim em termos de qualidade, está mantendo os preços da matéria-prima do estado mais elevada que no Rio Grande do Sul, onde a produção da safra 2022 foi recorde, ultrapassando 5,5 milhões de toneladas.

O clima também foi favorável ao cultivo do cereal no território gaúcho, propiciando excelente qualidade para o grão e bom rendimento. Com uma oferta abundante, os preços foram pressionados e, apesar dos moinhos do RS ainda contarem com trigo em um preço médio mais alto que os valores praticados atualmente no mercado físico, sabem que podem se abastecer de um cereal a valores mais atrativos, o que lhes confere melhores oportunidades para que sejam um pouco mais agressivos nas condições comerciais.

No entanto, isto não está contentando boa parte da indústria moageira de outros estados, especialmente para o Paraná e São Paulo. Hoje, algumas farinhas de trigo do Rio Grande do Sul já estão chegando ao Sudeste a preços mais atrativos que a indústria local consegue oferecer, retirando parte da demanda desses vendedores.

Esse cenário acaba preocupando toda a cadeia produtiva, qual ainda mantem o seu custo de produção bastante elevado em virtude da alta dos preços de diversos componentes para a fabricação de farinhas e massas – que vão além da matéria-prima, como por exemplo, o custo de embalagens, energia, aditivos e outros tipos de trigo.

Para tornar este panorama ainda mais desafiador, o farelo de trigo já começou a ser penalizado com a desaceleração da demanda, tendo em vista que em diversas regiões do país, a oferta de aveia, casquinha de soja e de arroz (no Sul), estão fazendo os compradores migrarem para estes componentes.

Neste sentido, alguns moinhos do PR e Sudeste, que estão trabalhando com margens mais apertadas por estarem com custos mais elevados na obtenção da matéria-prima, diante da oferta restrita de trigo de boa qualidade no Paraná, viram o seu ritmo de vendas de fevereiro e março ficarem abaixo de suas expectativas e até mesmo, atrás ao que foi registrado na mesma época do ano passado.

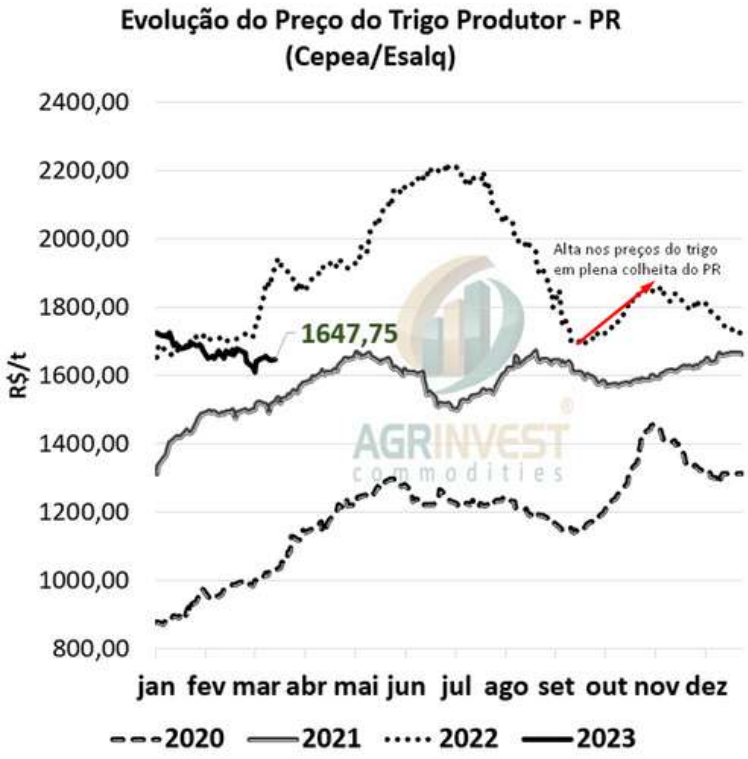
Isso acontece, porque boa parte dos agentes da indústria, estão tentando manter seus resultados financeiros em níveis saudáveis, evitando a queda nos preços, mas para isso, precisam abrir mão da venda de maior volume. Dessa forma, o resultado financeiro até se encontra em níveis razoáveis, mas o volume de comercialização fica aquém do esperado.

COMO ESSA COMPETIÇÃO PODE ATRAPALHAR OS NEGÓCIOS?

Em um cenário de maior competitividade de preço dos moinhos gaúchos para os derivados de trigo, diante das condições mais favoráveis de aquisição da matéria-prima. Todos os outros moinhos acabam considerando reduzir suas tabelas para estimular a demanda e não perder seus clientes. No entanto, em qualquer situação de alta nos preços do trigo ou outros custos englobados na operação, todo o setor fica vulnerável. E já sabemos, que a recuperação dessas margens pode ser lenta.

Lembramos disso em uma situação recente que todos os moinhos vivenciaram no ano passado, principalmente o Paraná. Quando a Conab começou a elevar consecutivamente a safra de trigo 2022 no Brasil, destacando a produção recorde que o país teria. Muitos moinhos se anteciparam ao quadro de oferta abundante, imaginando que teriam trigo barato para repor seus estoques e, acabaram baixando os preços das farinhas para estimular a demanda.

De fato, a demanda naquele momento estava desacelerada diante de toda a crise econômica global pós-pandemia, inflação elevada e queda no poder de compra do consumidor. Mas a questão, é que a perda de qualidade do trigo no Paraná, fez os preços do trigo subirem durante a colheita.



A quebra na safra da Argentina trouxe uma preocupação ainda maior aos moinhos, que repuseram seus estoques a custos bastante elevados com medo de ficarem sem trigo, ao mesmo tempo em que precisavam lidar com a redução que haviam feito nos preços das farinhas, que gradualmente foi sendo repassado, até a chegada desde início de 2023, em que a demanda se estagnou novamente e não foi possível mais realizar qualquer aumento nos preços, felizes foram os moinhos que

ainda conseguiram manter os mesmos níveis de preços praticados, visto que a indústria compradora fez uma grande pressão por baixa no começo deste ano.

PERSPECTIVAS PARA OS PREÇOS DO TRIGO E DAS FARINHAS

Enfim, essa pressão por queda já parece ter arrefecido, especialmente porque a partir do mês de março a tendência é que a demanda por farinha comece a se aquecer, ao mesmo tempo em que alguns moinhos devem começar a pensar em novas compras de matéria-prima, o que os leva a se manterem firmes nos preços dos derivados para evitar perdas na margem de lucro.

Salientamos ainda que o custo de carrego nos estoques de trigo no Brasil está muito elevado, diante da elevada taxa de juros, ou seja, qualquer percentual de margem que a indústria possa obter a mais ou, pagar menos na compra de matéria-prima, é valioso neste momento. Especialmente em uma fase de alta volatilidade no dólar e nos preços internacionais do trigo.

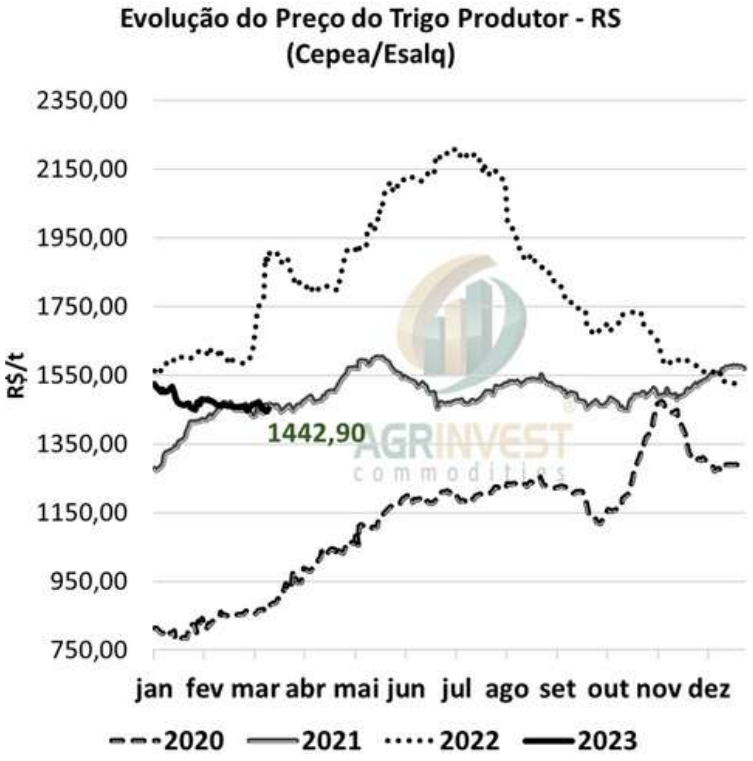
Nos últimos dias os contratos futuros em Chicago recuaram para uma mínima de 18 meses, mas rapidamente voltaram a subir forte nesta semana, com as incertezas que pairam sobre a renovação do corredor de grãos do Mar Negro, em que a Rússia está pressionando a Ucrânia para uma redução de 120 para 60 dias para a extensão da iniciativa.

Diante de um contexto de estoques finais apertados, onda de calor intenso na Índia e, um cenário incerto sobre qualquer fracasso que o BSGI possa vivenciar num futuro breve, o trigo parece estar dando sinais de reversão para novas baixas no curto prazo.

Por outro lado, para o Brasil, o ritmo mais lento das exportações de trigo gaúcho em relação ao ano passado, atrelado ao menor interesse das

compras por parte da indústria moageira, ainda está mantendo os estoques de trigo no país em níveis confortáveis, com um excedente estimado entre 500-700 mil toneladas no Rio Grande do Sul para estoque de passagem, já retirando o volume de 1,8 milhão de toneladas que deve ser absorvido pelos compradores locais e 2,7 milhões de toneladas estimadas pela Conab para exportação.

Ao mesmo tempo, com os preços do trigo já atuando em níveis na faixa de R$ 1450 no RS, chegando aos patamares praticados na mesma época de 2021, os vendedores também estão demonstrando pouco interesse em negociar, diminuindo a pressão por novas quedas, principalmente depois que o dólar voltou a subir nos últimos dias, aumentando também, os preços de paridade de importação, sendo um fator de suporte para o cereal.



Guilherme Jacomini
Complexo da Soja

ESMAGAMENTO E ESTOQUES DE ÓLEO DE SOJA ABAIXO DO ESPERADO NOS EUA

O NOPA, Associação Nacional de Esmagadores de Oleaginosas dos Estados Unidos, que abrange 95% das esmagadoras do país, divulga mensalmente o volume processado de soja e também os estoques comerciais disponíveis. Hoje foram divulgados os números de fevereiro e surpreenderam o mercado.

Sazonalmente o período de outubro à março caracteriza um elevado volume de esmagamento por conta da entrada da safra de soja americana em setembro/outubro, assim como os meses de março à agosto no Brasil. Por conta das elevadas margens de esmagamento nos Estados Unidos, a expectativa do mercado era de um esmagamento de 166 milhões de bushels (4.48 milhões de toneladas) porém o

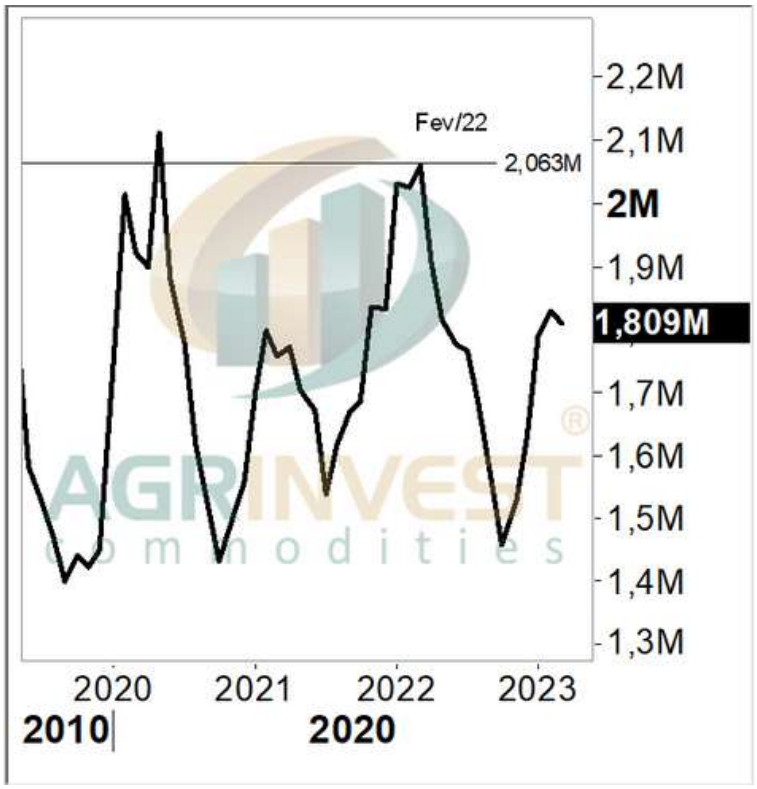
volume veio abaixo do esperado a 165,4 milhões de bushels (4.46 milhões de toneladas).

A maior surpresa veio para os estoques de óleo de soja, o mercado aguardava o volume entre 1.78 – 2.03 bilhões de libras (808 – 922 mil toneladas) e o número final ficou próximo a banda de baixo a 1.81 bilhões de libras (828 mil toneladas), frustrando a expectativa do mercado e suportando o preço do óleo na Cbot.

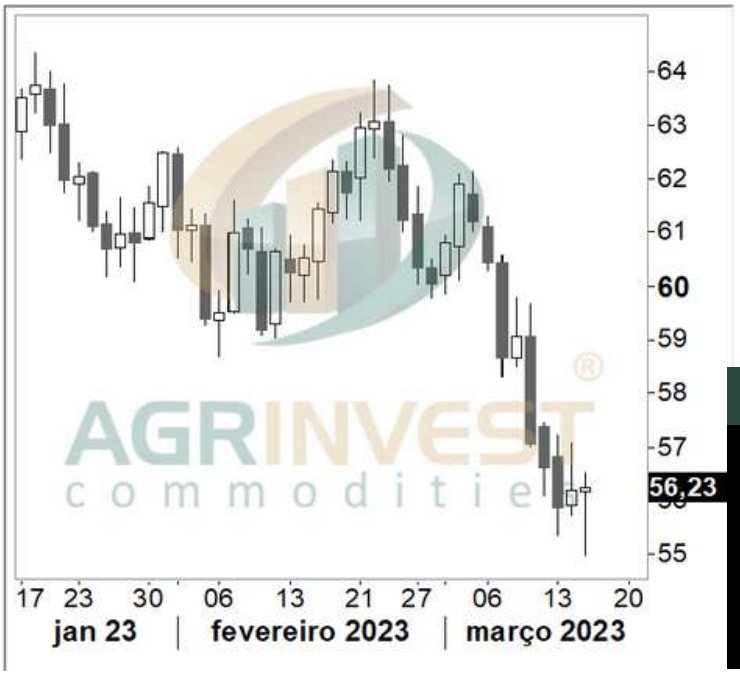
Hoje é um dia de forte aversão à risco, resultando em pressão para os preços das commodities em geral, o petróleo WTI afunda 7% neste momento, o diesel (heating oil) cai mais de 5% e o preço do óleo de soja, que caía mais de 1,5% nesta manhã passou a subir 0,25%, contra tudo e contra todos.

O aceno do governo americano incentivando as políticas de energia renovável nos últimos anos, deu início à uma corrida para investimentos no setor, como usinas de biodiesel. Muitos destes investimentos estão entrando em operação já na safra 2023/24 e vão demandar grandes volumes de óleo de soja para rodar sua operação. Porém os preços do óleo vinham cedendo à medida que as margens de esmagamento são excelentes e o mercado não enxergava um aperto nos estoques tão cedo, logo, a divulgação de hoje coloca um sinal amarelo para a demanda.

ESTOQUES DE ÓLEO DE SOJA MUITO ABAIXO DO OBSERVADO NO MESMO PERÍODO DO ANO PASSADO. EM LIBRAS



ÓLEO DE SOJA NA CBOT REVERTE MOVIMENTO DE FORTE QUEDA E PASSA A SUBIR EM USC/LB



ALGODÃO

Bruna Stewart
Analista Junior

USDA ESTIMA REDUÇÃO PARA SAFRA 2023/24

Nessa sexta-feira (17) o algodão acompanhou bem o movimento do WTI. O petróleo registrou a maior desvalorização semanal do ano e chegou na mínima de 15 meses. O motivo principal é o receio gerado pela crise bancária e seus efeitos.

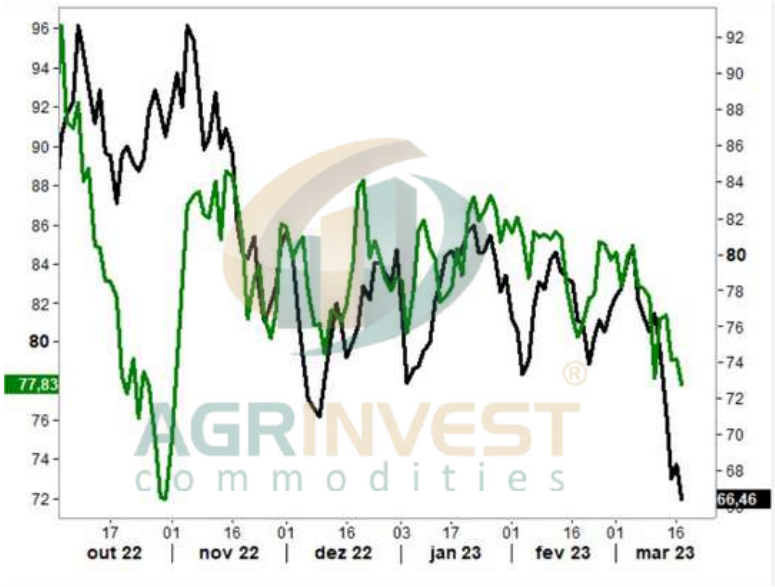
Outro ponto são os estoques de petróleo americano. Segundo a Agência Internacional de Energia (EIA), os estoques nessa semana tiveram um aumento de 1,5 milhões de barris, ante a projeção de 1,18 milhões. Além disso, a EIA estimou a oferta de petróleo russo em 300 milhões de barris por dia, um aumento com relação ao último relatório.

Ainda no cenário macro, o risco de recessão segue preocupando o mercado. O que o Fed vai decidir? Há dez dias, Jerome Powell, presidente do Fed, afirmou que fariam o necessário para conter a inflação. Com uma nova alta nos juros, as bolsas e commodities passam a cair. Entretanto, qual será a decisão após a crise dos bancos nos EUA e na Europa?

A boa notícia é que as vendas semanais voltaram a crescer e tiveram um aumento de 97% com relação aos dados da semana passada. O número divulgado foi de 225 mil fardos, acima do esperado pelo mercado (50 a 150 mil). O Vietnam foi quem liderou, com compras de 120,2 mil fardos. Em segundo lugar, a China, com 35,8 mil. Por fim, Turquia e Paquistão, com 16,9 mil e 10,4 mil, respectivamente.

Com isso, o algodão encerra em NY encerra na mínima desde outubro de 2022, cotado a US$ 77,58 cents/lp no contrato maio 2023, com uma queda semanal de 1,72%. Importante ressaltar que essa é a terceira semana consecutiva de queda, sendo que a última apresentou um recuo de 6,28%.

ALGODÃO EM NY (US$ CENTS/LP) X WTI (US$/BARRIL)



AGRINVEST®
commodities

Agente Autônomo de Investimento

OPERE **CONTRATOS FUTUROS** E **OPÇÕES AGRÍCOLAS** COM QUEM CONHECE E TEM O DNA DO AGRONEGÓCIO.

COM A AGRINVEST VOCÊ TEM ACESSOS AOS MERCADOS DA **CBOT**, **NY** E **B3**. EXCELÊNCIA NA EXECUÇÃO DE ORDENS COM **AGILIDADE** E **TRANSPARÊNCIA** NO ATENDIMENTO AOS CLIENTES.

RCG ROSENTHAL COLLINS GROUP
A DIVISION OF MAREX SPECTRON

RJO'Brien
Service is our trade - Since 1914

NOVA FUTURA
INVESTIMENTOS

ENTRE EM CONTATO COM NOSSA MESA PARA SUAS OPERAÇÕES DE PROTEÇÃO DE PREÇO "HEDGE" OU INVESTIMENTOS.

SAIBA MAIS
CLIQUE AQUI!

MERCADOS NA ÁSIA

Por Eduardo Vanin

Destaques da semana: Prêmios da soja em queda, defaults na China, China comprando milho nos EUA e Argentina comprando soja no Brasil.

A semana chega ao fim e os prêmios da soja renovam mínimas. Ontem um cargo de soja foi negociado a -30k para embarque maio, ou equivalente a um prêmio Paranaguá a -45/50k – 50 centavos por bushel abaixo do contrato maio na CBOT. O que mais chama atenção é que a queda não vem sendo acompanhada de um grande movimento de venda dos produtores e cooperativas. A queda se dá por uma combinação de fatores: atraso nos portos, alto tempo de espera (Paranaguá voltou acima de 30 dias), cobertura das fábricas avançando para o maio/junho, janela de compras na China indo para o maio e junho e falta de espaço no interior, além da safra recorde. Nessa semana o farmer selling (4 dias) chegou a 2,35 milhões de toneladas, o que não é ainda um grande número. Muitos produtores e cooperativas continuam arrumando maneiras de estocar a soja, ou escoar ainda dentro desse mês. No entanto, a maioria dos produtores continua bem ausente quando se fala de vendas para maio, junho e julho. Muitos produtores no MT buscando pagamentos bem longos, buscando capturar o financeiro e a curva do câmbio. Produtores do MT e MS dão uma amostra do que pode ser a estratégia esse ano: Produtores do MT vendendo mais

milho para embarque junho e produtores do MS vendendo soja a fixar CIF Rio Grande para entrega imediata. Nos dois casos, parece que segurar soja será a estratégia. A curva do flat price da soja está dizendo isso ao produtor – segure a soja. A soja de maior valor é a soja setembro (embarque agosto) – não estou levando em conta o custo de carrego.

Essa semana a Bolsa de Cereales cortou mais uma vez a produção de milho e soja. Agora está em 25 milhões de toneladas de soja e 35 milhões de milho – o potencial inicial era de 48-49 milhões na soja e 52 milhões no milho. No caso da soja, a única saída das processadoras é a compra de soja do Brasil e do Paraguai. Falam em 7-8 milhões de toneladas, o que seria recorde. Do Paraguai perto de 5 milhões de toneladas, do MS 1,5 milhão e o saldo de outros portos brasileiros. O grande desafio é o tipo de navio, navios menores, e o tempo de espera muito elevado, que penaliza muito esses barcos – custo do demurrage por tonelada. As fábricas na Argentina estão batendo recordes de ociosidade e a importação do Brasil é a única saída. Imagina como deve ser difícil negociar com os sindicatos de estivadores e operários das fábricas na Argentina. O custo fixo vai continuar e os volumes processados e embarcados serão bem menores. Não seria nenhuma surpresa ver as tradings desligando as caldeiras esse ano. A combinação ideal seria: soja brasileira barata, queda no tempo de espera nos portos, China não muito agressiva e logística rio acima andando bem. Operações de top off poderiam ajudar muito – navio sobe com soja e desce com milho, podendo completar uma carga maior com milho no Brasil por questões de calado. Se o programa de soja da Argentina realmente for grande, podemos ver uma queda não tão grande na oferta de farelo e uma demanda uma pouco mais forte por soja – as margens apertariam. Além disso, a Argentina é uma saída para a falta de espaço no Brasil. Viria a Argentina esse ano como um 27º estado brasileiro.

A China comprou quase 2 milhões de toneladas de milho nos EUA. Falam que foi a Cofco. A China tem em seu nome 6,5 milhões de toneladas de milho nos EUA, embarcou 2 milhões de toneladas no Brasil e 3,4 milhões de toneladas embarcados na Ucrânia desde setembro e mais 1,5 milhão ainda não embarcado – estimativa dos traders. Na soma a China teria 13,5 milhões de toneladas na temporada que começou em setembro – o USDA fala em 18 milhões. Para fechar o volume, a

China deve continuar comprando na Ucrânia e continua buscando ofertas no Brasil para embarques de julho a setembro. Para o spot compradores indicando $325 por tonelada CFR China e para agosto e setembro na casa dos $308. Para a janela mais longa os EUA não conseguem competir. Para o spot é o nível que os EUA é vendedor.

Em Dalian os futuros dos óleos vegetais e do suíno continuam em queda. A demanda na China não está bem. As ações de empresas de alimentos, turismo e restaurantes devolveram grande parte do rally de dezembro e janeiro. Uma pesquisa feita com os chineses mostrou que muitos pretendem viajar mais, uma grande maioria pretende comprar mais itens de luxo, mas menos da metade pretende retomar os mesmos gastos com a alimentação fora de casa. A alimentação fora de casa representa 40% do consumo de carne suína. Além disso, uma corretora na China falou em grande aumento de casos positivos de ASF no Norte da China. Falaram também em defaults de farelo no mercado interno. Mesmo assim, a oferta de carne suína continua crescendo. A 2ª maior produtora na China informou seus números de fevereiro. Houve aumento do peso médio dos animais, aumento do número de animais abatidos (o 2º maior abate mensal da empresa), mas o preço foi bem abaixo dos últimos três meses e abaixo do seu custo. A estratégia das TOP 3 é consolidar o setor pela dor, o que não é bom quando se pensa em consumo de farelo de soja. As vendas essa semana continuaram muito fracas. Acumulados da semana na DCE:

Soja Importada: -4,21%;
Farelo de soja: -2,33%;
Óleo de soja: -5,66%;
Óleo de palma: -2,55%;
Milho: -0,6%;
Suíno vivo: -0,6%;
Relação Suíno-Milho: 5,67 contra 5,68 na semana passada – quanto maior melhor

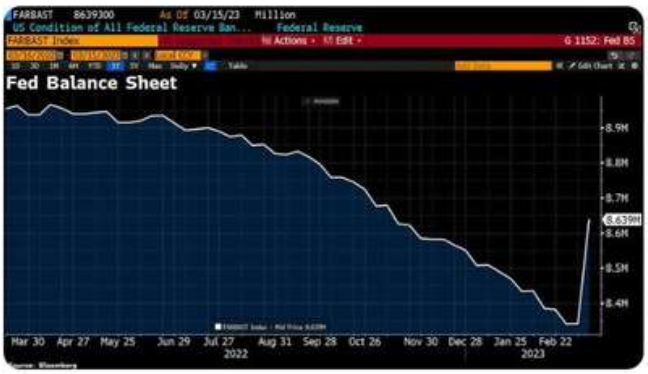
Rápidas da manhã: *Bolsas no Ocidente de lado. Bolsas na China em forte alta; ações de bancos subiram forte ontem; O Credit Suisse vai pegar 50 bilhões de francos suíços com o BC Suíço e os bancos americanos ajudarão bancos menores; Petróleo subindo 1%, tentando voltar acima dos $70 – na semana o petróleo renovou mínima de 15 meses abaixo de $66; IDX caindo e ouro subindo; Bitcoin subindo 4,4%; o corredor de grãos foi estendido por mais 120 dias – está deixando de ser notícia. Xi Jinping deve se encontrar com Putin – é a 2ª vez esse ano. A frequência diz tudo; o clima no MS, PR e SP será firme para 5 dias. A pressão de colheita está aumentando;*

SEÇÃO

A ONÇA E O GALO*

TWITTS DA SEMANA

Cerca de US$ 300 bilhões em ativos adicionados ao balanço do Fed na última semana



7:39 PM · 16 de mar de 2023 · 1,6 mi Visualizações

https://twitter.com/GRDecter/status/1636497531050901504

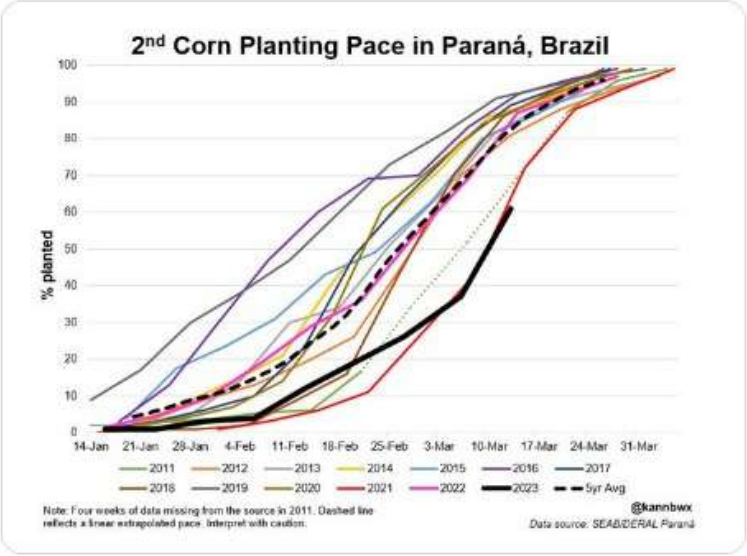
Pó pó pó minha amiga onça, parece que a liquidez está voltando. Olha só como o balanço do FED voltou a crescer nessa semana. Para conter o movimento dos juros Pó-Pówell e sua trupe tiveram que voltar às compras.

GRRRRR ééé galinho, os BC's globais estão em uma sinuca de bico. Dentro dos próximos meses terão que escolher entre estabilidade do sistema financeiro ou continuidade do ímpeto inflacionário. O primeiro é justamente o FED e o Pó-Pówell, na quarta (22). GRRRRR sai de baixo galinho!

Pó pó pó pó, parece que minha ração ficará mais cara dona onça. O plantio no milho safrinha no PR é o mais atrasado em 12 anos. Na média, a área semeada deveria estar acima de 90% e chegou a apenas 61% na semana que passou. Vou comer só pó pó pó de milho.

GRRRRR ! Parece que você vai voltar a comer minhoca, GRRRR!

🇧🇷O segundo #corn é 61% plantado no Paraná, #Brazil , bem atrás da média de 5 anos de 83% e ligeiramente atrás de 2021 com 64% - tornando o ritmo deste ano o mais lento em pelo menos 15 anos, talvez mais. #Soybeans são 48% colhidas, atrás da média de 64% e 52% em 2021.



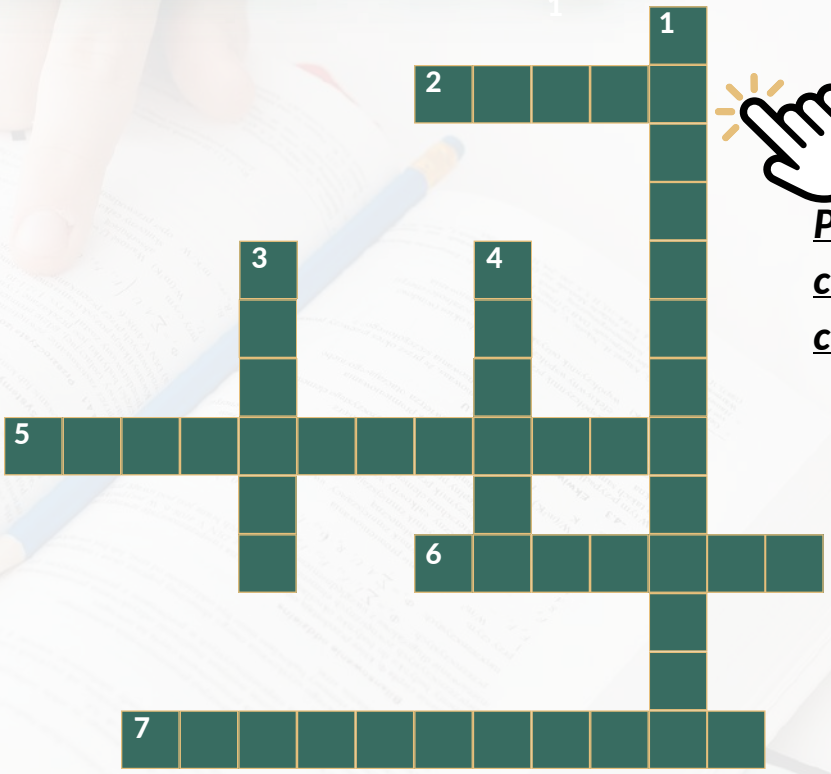
11:45 AM · 14 de mar de 2023 · 14,8 mil Visualizações

https://twitter.com/kannbwx/status/1635653330134261764

A onça bate para baixo (mercado baixista) e o galo "esporeia" para cima (mercado altista)

UTR
UNIVERSIDADE DO TRADING

CRUZADA UTR



Para acessar a cruzada clique aqui!

Horizontais

2.2º Maior produtor brasileiro de algodão

5.Segundo maior banco da suíça

6.Principal porto na Argentina

7.Cotação do frete marítimo

Verticais

1.Derivado de trigo utilizado na alimentação animal

2.Aquecimento das águas do pacifico

4.Resfriamento das águas do pacifico

O QUE É DA SEMANA

Esse é o quadro que é lançado no nosso instagram (@agrinvest) todas as semanas. ACOMPANHEM LÁ!

AÇÕES DO CREDIT SUISSE

Colapso do banco suíço

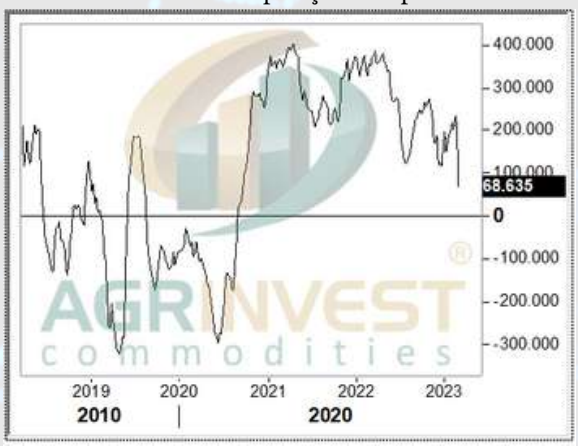
CRISE BANCÁRIA

As ações do maior banco suíço caíram quase 30% ontem. Os acionistas não querem mais colocar dinheiro na operação, o que pode levar o banco ser encerrado.

O BC suíço está estudando uma fusão com o UBS. O Credit já vinha com problemas desde o ano passado

POSIÇÃO DOS FUNDOS NO MILHO

Os fundos reduziram a posição comprada



FUNDOS NO MILHO

Os fundos reduziram muito a posição comprada no milho. A posição comprada foi reduzida de quase 380 mil contratos em março do ano passado para pouco mais de 68 mil na semana do dia 28 de fevereiro.

A SOJA BRASILEIRA ESTÁ BARATA (EM ¢/B)

Spread dos prêmios FOB Golfo e Paranaguá

O PAPEL DOS PRÊMIOS

A viabilidade de exportar soja do Brasil para os EUA está próxima.

Os prêmios no Brasil continuam caindo. Ontem negócios no abril a -30k – 30 centavos por bushel abaixo do contrato maio na CBOT.

PLACAR DA SEMANA

EDUARDO 04 x 05 JOÃO

PERSPECTIVAS

ECONOMIA BRASIL

O Banco Central divulgou na última segunda a atualização das projeções das principais instituições financeiras para os indicadores macroeconômicos mais relevantes do Brasil.

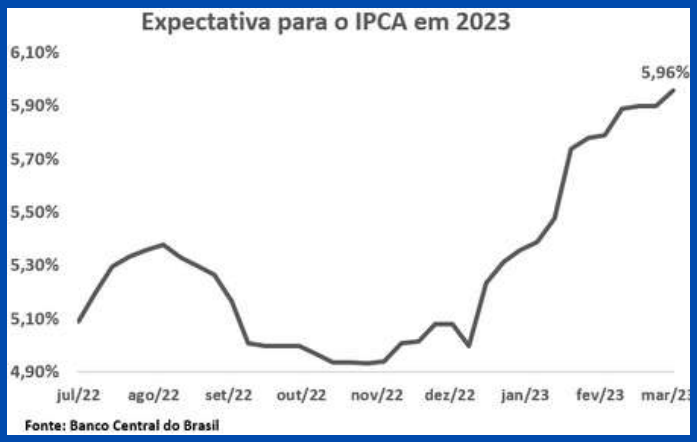
Para a semana encerrada no dia 10 de março, os analistas revisaram para cima as projeções da inflação e do PIB. As projeções para taxa Selic e dólar ao final desse ano foram mantidas.

O destaque do relatório ficou para a alta da projeção do IPCA para 2023, que saltou de 5,90% para 5,96%. Após onze semanas em alta, a projeção tinha sido mantida na semana retrasada, mas voltou a subir na semana passada, refletindo o resultado um pouco acima do esperado para o IPCA de fevereiro (Expectativa: 0,78%/Real: 0,84%).

A estimativa para o PIB brasileiro foi elevada de 0,85% para 0,89%, renovando a maior expectativa de crescimento para esse ano desde maio do ano passado. O resultado levemente acima do esperado pelo Caged para criação de postos de trabalho com carteira assinada em janeiro, justifica a revisão para cima no número do PIB.

Já a taxa cambial esperada ao fim de 2023 foi mantida em R$ 5,25 e a taxa Selic em 12,75%. Os investidores aguardam pela definição da nova política de arcabouço fiscal para ajustar suas projeções tanto para o câmbio quanto para a taxa de juros. A expectativa é que até o dia 21 de março, tenhamos conhecimento dos detalhes da nova política fiscal.

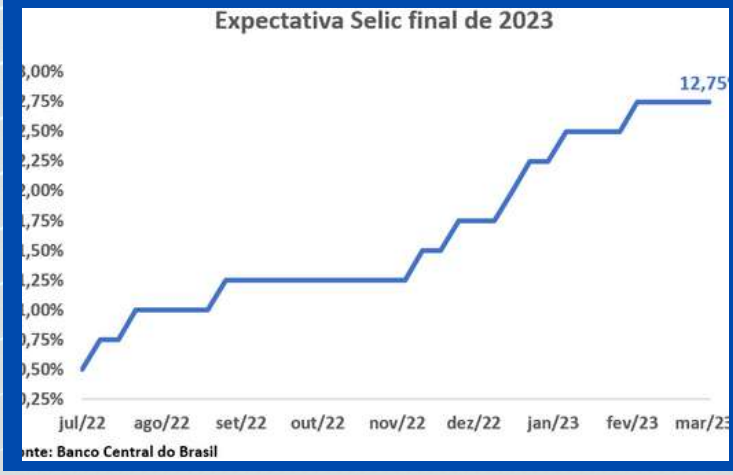
IPCA 2023



DÓLAR 2023

PIB 2023

TAXA SELIC 2023



TIME AGRINVEST

MARCOS ARAUJO
Estrategista de Commodities
(41) 3094.0228
marcos@agrinvest.agr.br

EDUARDO VANIN
Analista do Complexo da Soja
(41) 3094.0221
eduardo@agrinvest.agr.br

THIAGO DAVINO
Analista Macro
(41) 3094.0220
thiago.davino@agrinvest.agr.br

GIULIA ZENIDIN
Mercado de Trigo
(41) 3094.0357
guilia.zenidin@agrinvest.agr.br

JEFERSON SOUZA
Analista de Fertilizantes
(41) 3094.0229
jefersonsouza@agrinvest.agr.br

GUILHERME JACOMINI
Analista do Complexo da Soja
(41) 3094.0200
guilherme.jacomini@agrinvest.agr.br

AGRINVEST WEEKEND

ANUNCIE AQUI!
FALE COM OS EDITORES!

CLICK HERE

SETOR:PÁGINA INTEIRA

(41) 99958.6254
AGRINVEST COMMODITIES
@AGRINVEST
AGRINVEST COMMODITIES
DERIVATIVOS@AGRINVEST.AGR.BR